



TREM  
ERRADO  
PARA  
BARCELONA

Mariana Vilella e Renata Ferraz

**Editora Penalux**  
*Guaratinguetá, 2021*

## Bate-cabeça e máscara de hidratação

Segunda, 2 de setembro. A Capes anuncia o terceiro corte do ano. Ao todo são 11.800 bolsas de pesquisa cortadas, 37 milhões de reais a menos investidos em ciência. Saio do trabalho, vou para a aula de balé. Vai ficar também pra aula de jazz? Vou. Três horas suando. É chegar em casa, tomar banho e dormir.

Terça, 3 de setembro. Doria e Bolsonaro disputam quem é mais contra a discussão sobre gênero nas escolas. Começou a campanha e o aprendizado das crianças em português, matemática e ciências não está na pauta. Nem acabou 2013, mas já começou 2022. Vou pro pilates. Alonga, contrai o abdômen. É chegar em casa, tomar banho e dormir.

Quarta, 4 de setembro. Fico sabendo da história do garoto de 17 anos chicoteado por seguranças após suspeita de furto de chocolate. Saio do trabalho, vou pra aula de balé. Vai ficar pra aula de contemporâneo, também? Vou, sim. Três horas suando e dançando.

Quinta, 5 de setembro. Bolsonaro indica o procurador-geral da República. É a primeira vez em 16 anos que o indicado

não está na lista-tríplice feita por procuradores. Pilates. Sua, chega em casa, toma banho, dorme.

Sexta, 6 de setembro. Já é difícil levantar, de tanta dor muscular e notícia. Trabalho e vou pro show da Luiza Lian com Tim Bernardes. Lugar marcado na plateia, tudo acústico e lindo.

Sábado, 7 de setembro. O quê?! Crivella mandou a polícia recolher livro na Bienal porque tinha beijo gay? Começou mesmo a campanha presidencial e a disputa é pelo voto fundamentalista. Vou pro festival de música, o Coala. Chego a uma hora, sob um sol que fazia tempo que não saía. Às cinco Elba Ramalho sacode a cabeleira e transforma a multidão de São Paulo em bloco de frevo de Olinda. *Nas trincheiras da alegria o que explodia era o amor...* Beijo gay aos montes. Minha coluna e pés se unem numa só dor. Às nove começa Baiana System. O axé do século XXI. Pesado, antissistema, máscaras invocadas e rodinha *punk*. Fim do show e já não consigo andar. Graças a Deus. Só assim pra conseguir dormir numa noite dessa.

Domingo, 8 de setembro. Finalmente deitado no sofá. Máscara de hidratação na cara, com furos nos olhos e no nariz igual à do Baiana System. Só saio de casa hoje pra ir ao mercado.

Pelo andar do noticiário, o jeito é entrar no bate-cabeça. Se hidrata, beija na boca, fala mal do sistema, abre a rodinha, começa a pular.

## O útero

A música toca, mas não quero acordar. Estou no útero da minha mãe. Pequena, tranquila, discreta. Não venta. Não tem que lembrar onde deixou a chave. Não tem aula de manhã. O útero foi o último lugar em que eu estive antes de ter aula de manhã. Desde que saí, são 30 anos de aulas de manhã. Por isso eu fico aqui, lembrando desse lugar tranquilo, os dias passando sem agenda, nenhum compromisso comigo ou outras pessoas, nenhuma preocupação sobre estar ou não muito sozinha. Não é maravilhosa a ideia de se ligar à família somente pelo umbigo? A música toca pela segunda vez. Escorrego pela bacia da minha mãe, entre os cobertores e o celular, e venho ao mundo. De pijama. Ninguém por perto pra dar o tapinha nas costas. Respiro e começo o dia. O que tenho pra hoje: entrega de relatório na faculdade; duas aulas; unhas; almoço com a Laura; sorrir para as pessoas; cancelar o cartão de crédito; ligar pra Camilinha e desejar feliz aniversário; lançamento do livro do meu orientador; balé; ler; comer; responder as mensagens; dormir.

São vinte minutos e um Minhocão pra chegar no almoço. Ela vai me contar que está grávida. A Paula já me contou

antes, mas tenho que fazer cara de surpresa porque ela quer contar pra cada amiga, como se ninguém soubesse. A Laura tem uma regra de que entre as melhores amigas as notícias devem ser compartilhadas ao vivo. E eu sigo regras, sou boa nisso.

Por algum motivo, a gravidez da Laura, a saudade do útero, a saudade da mãe, tenho uma crise de choro no Minhocão. Metrô Marechal Deodoro, Largo do Arouche, Banespa, quando chegar na Consolação eu paro, dá tempo de desinchar e ninguém perceber.

De noite, a entrada da livraria já anuncia a fila imensa de pessoas esperando para o autor assinar os exemplares que quase ninguém vai ler. Se a comida fosse boa, mas esses *petit four* de lançamento de livros...

A barriga ronca e lembro do sonho da manhã. Será que dava pra ouvir a barriga da minha mãe roncando de dentro do útero? Mãe, tá em casa? Tô saindo da Paulista, posso jantar aí? Por nada. Só queria te ver. Vou faltar no balé.

## O dia em que fui atropelada por uma bicicleta

Eu poderia pegar o metrô, mas é bom andar, pra espaiar um pouco. Esse espaiar da Avenida Paulista, em que os pedestres estão tão ou mais rápidos que os carros e é preciso ficar atento pra não tropeçar num celular, numa manifestação, num artista vendendo gravura. Foi ontem que eu terminei com o Pedro, porque ele estava saindo com uma amiga em comum. Não entendo por que você está brava, Mari, achei que estivéssemos curtindo numa boa, não namorando. Eu tava numa boa, Pedro, só que existe uma diferença entre não ter um compromisso sério e ser um filho da puta de um mentiroso, transando com duas amigas. Mas eu nunca disse que estava só com você. Pedro, a gente se falava todos os dias, eu ajudei na sua mudança, fui te visitar três vezes na roça que você foi morar. Parecia um compromisso. Mas não era, eu não quero namorar. Ok, mas você não falou pra mim que tava numa boa saindo com outras pessoas, muito menos com a Fernanda. É que você não perguntou. Vai se foder, Pedro.

Tenho mais ou menos 250 trabalhos pra entregar nessa semana, nos três empregos que mantenho, mas tô pensando

mesmo em como descongelar os contatinhos pra sair logo com alguém enquanto amargo a fossa do Pedro. É inacreditável que ele veio pra São Paulo pra transar com as duas e ficou hospedado na minha casa! E ela foi na minha festa de aniversário, levou presente, a psicopata. Eu vou voltar a falar com o Caio. Tinha dado uma esfriada, mas com certeza ele não é um cretino mentiroso, parece uma boa troca. Semana que vem eu falo com ele. O programa de aulas e o artigo eu faço no final de semana, já que não vou sair com ninguém. Pro aniversário da Camilinha eu invento uma desculpa.

Ainda antes da aula eu passo no hospital pra ver a Julia. É a quarta vez em seis meses que ela fica internada por crise de estresse, depois de uma briga com o pai ou com a irmã ou com a vó ou com o sócio. Eu chego lá e normalmente já está “tudo bem” e ela age como se estivesse passando a noite na casa de uma amiga. Sempre a mesma conversa. O médico vai aumentar a dose do remedinho da felicidade e vou ficar bem. Ju, você precisa fazer terapia. Já fiz, não tenho nada pra falar.

A bicicleta se aproximou com um grito de “sai da pista, filha da puta”. Em que momento eu fui parar na ciclovia? Não deu tempo de desviar e tomei a porrada de frente. O cotovelo do ciclista bateu no meu queixo e voei pra trás. Caí em cima do lado esquerdo do corpo. O ciclista passa bem. Ainda me xingou um pouco antes de seguir viagem. Levantei muito rápido por motivos de: (1) vergonha, (2) medo de estar sendo filmada, (3) necessidade de saber rápido se não tava paraplégica ou sem um dente, (4) atrasada pra aula. Atravessei a rua e no vidro da loja conferi que não havia fratura exposta,



arrumei o cabelo e fui pra faculdade. O mais difícil é que não dava pra tomar café, porque o maxilar não abria.

Aos poucos foram aparecendo os roxos. Tornozelo, joelho, quadril, ombro. Os machucados do atrito com o asfalto me fazem andar pela casa pelada, ralada, roxa, chorando pelo cretino do Pedro. Ainda bem que não vou transar com ninguém nesse fim de semana. Mas sentada assim de lado acho que consigo escrever o artigo. Pelo menos não preciso ir no aniversário da Camilinha.



LIVROS ILUMINAM

---

Este livro foi composto em Adobe Garamond  
Pro pela Editora Penalux e impresso em papel  
pólen soft 80 g/m<sup>2</sup>, em janeiro de 2021.

---